



## **INOVAÇÕES ALÉM DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

**Érica Gonçalves Pinto,**

*Estudante do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,  
erica\_goncalveseg@hotmail.com*

**Petronio Ribeiro da Silva,**

*Estudante do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,  
thonnyvasco@gmail.com*

**Katia Barros de Sousa,**

*Estudante do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,  
katiabarros-geo@hotmail.com*

**Angeline Batista da Cruz**

*Estudante do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba  
pibidcruz@bol.com.br*

**Maria Erla Maia Perugorria Couto,**

*Professora da educação básica,  
erlaperugorria@bol.com.br*

### **INTRODUÇÃO**

As aulas ultimamente têm passado por uma difícil aceitação entre os alunos, principalmente as aulas de geografia, pois a metodologia utilizada pela maioria dos professores é unicamente a que não prende a atenção dos mesmos, ou seja, a aula tradicional. Com os avanços tecnológicos a conhecida aula tradicional deixa os alunos em uma situação de voltar à era do passado, pois a utilização apenas de livros didáticos e quadro, é algo fora do padrão deles.

Podemos observar que em uma sala de aula todos os alunos, possuem um aparelho celular, o qual tem acesso instantâneo á internet, assim tirando o foco do aluno no livro, ou professor que esteja ministrando a aula; e apenas reclamar do uso do mesmo em sala não adianta, se acaso utilizássemos o aparelho para dinamizar a aula, levando os alunos a se envolver, por exemplo,



pedindo que utilizem o celular para fazer uma pesquisa na internet, sempre os orientando de como utilizar o aparelho sem que eles perdessem o foco do assunto aplicado, de certa forma estaríamos inovando a aula, assim prendendo a atenção dos discentes.

Portanto para que a aula de geografia se torne uma geografia critica e deixe de ser taxada como decorativa; enfadonha e chata, nós que participamos do programa do PIBID, tentamos inovar as aulas, não apenas com tecnologias propriamente ditas, mas levando imagens, musicas e fazendo com que os alunos criem folders informativos, assim levando os educandos a participarem de forma ativa durante as ministração de cada assunto aplicado.

Porque, para haver Geografia Crítica (ou uma Geografia renovada) não basta mudar os temas ou atualizar nossas aulas. Não se trata de um problema de conteúdo. É preciso haver uma mudança metodológica que altere a relação professor-aluno, relação esta que, via de regra, continua fria, distante e burocrática. (KAERCHER,2006, p. 222)

Portanto, para que as aulas de geografia passem de chata e enfadonha, para uma aula interessante e participativa, precisamos reforçar a Geografia Critica ou Renovada, a qual o aluno seja um agente ativo de cada assunto abordado, trazendo sempre a realidade do mesmo para a sala de aula.

Gostaríamos de destacar que a inovação de uma aula não é apenas com a tecnologia propriamente dita, pois ao levar imagens para discutir determinado assunto, torna a aula mais atrativa, do mesmo jeito que levar os alunos a um laboratório de informática deixa a aula com uma desenvoltura melhor, levar instrumentos que aos olhos de muito não prendem a atenção como imagens, charge ou musicas, isto pode ter resultados maravilhosos.

Existe uma diversidade de recursos que envolve multimídia, como TV, VT, CD, DVD e programas de informática com combinação de textos, sons, imagens e animação, que tornam o tema em estudo dinâmico e permitem



perceber uma nova dimensão de espaço e tempo. (PASSINI, 2010, p.125)

A partir desse ponto de vista, estamos levando a cada atividade desenvolvida, uma maneira nova de inovar, ou seja, prender a atenção dos alunos, para que eles possam assim compreender o assunto de maneira descontraída, por isso este trabalho tem como objetivo destacar a importância de inovar as aulas de geografia, e mostrar algumas de nossas ações do PIBID na escola Emiliano de Cristo, localizado na periferia da cidade de GUARABIRA-PB, dando evidência para a produção de folders realizada com os alunos.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desse artigo, temos como base as aulas de geografia ministradas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, também conhecida como POLIVALENTE localizado na cidade de GUARABIRA-PB.

A partir das aulas da professora, conseguimos observar e planejar nossas ações de maneira que os alunos pudessem ser inseridos de maneira ativa. Tornando as aulas mais atrativas, levando inovações além de tecnologias como imagens, vídeos, charge e músicas para a sala de aula.

A atividade que irá ser abordada nesse trabalho foi algo manual feito pelos alunos, à realização de folders informativos que se deu a partir do Projeto Didático de Reaproveitamento da Água, que trabalhamos no mês de Maio nas turmas, 3º (A) REGULAR; 3º (A) EJA; 3º (B) EJA.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

O que nos impulsionou a desenvolver o projeto foi a necessidade de estimular os alunos a si dedicarem mais as aulas de geografia. Como objetivo do projeto, buscamos desenvolver o senso crítico dos alunos sobre a problemática da água nos nossos dias; para tal, apresentamos vídeos,

levamos imagens, charges e fizemos uma explanação, para que os alunos pudessem compreender a importância desse bem natural que está passando por um momento crítico no país.

Como atividade final desse projeto entramos com uma maneira de envolvê-los diretamente nas aulas, pedimos que eles realizassem folders informativos, onde poderiam expor tudo que aprenderam durante as aulas ministradas. Esses folders foram expostos no mural da escola, para que todos pudessem ter acesso a eles.

A seguir alguns modelos de folders desenvolvidos pelos nossos alunos:



Imagem: Atividades desenvolvidas pelos alunos.



A partir dessa aula ficou, mas fácil de trabalhar com os alunos, pois os mesmo passaram a compreender que as aulas ministradas em sala é algo que não se remete apenas ao professor como centro de todo o saber, e sim uma construção de saberes, onde todos os envolvidos, professor e aluno estão inseridos. Observamos que: “Educar é ajudar a construir e a fortalecer identidades; desenhar rostos, forma sujeitos. E isto tem a ver com valores, modo de vida, memória, cultura” (OLIVEIRA, s/d, p. 2).

Por fim notamos que existe sim a importância de se ter um professor em sala, mas para que ele possa despertar o lado crítico do aluno, sempre levando em conta toda a bagagem que ele trás das suas relações sociais, e com as inovações além da tecnologia foi fácil despertar o lado crítico dos alunos do POLIVALENTE, pois puderam mostrar o que pensam e a preocupação de cada aluno a respeito da escassez da água.

## **CONCLUSÃO**

Tecnologia sempre é muito bem aceita, mas inovar as aulas de geografia com apenas imagens, charge e algo do tipo também foi bem aceito pelos nossos alunos. Além das aulas serem bem produtivas, com participações dos alunos, pudemos observar a necessidade de envolver os alunos nas aulas.

O que pudemos tirar de aproveitamento dessas atividades com inovações além da tecnologia, é de saber que os alunos, além de tecnológicos ainda gostam muitos e se interessam por imagens, desenhos, charge, musicas e vídeos. Muitas das vezes achamos que com esses avanços tecnológicos que tem surgido nos últimos tempos mais nada a não ser a tecnologia propriamente dita não irá trazer a atenção dos alunos, mas com essa atividade dos folders pudemos notar o contrario.

Finalizamos este trabalho satisfeito com os resultados das atividades, pois podemos observar



o grande desenvolvimento dos alunos, que criaram folders informativos, com dicas de como reutilizar a água e o que fazer para preservar a água do planeta. Isso nos mostrou que vale a pena inovar sem a tecnologia propriamente dita, o que irá trazer o aluno para a aula será a maneira que o professor transmitir o conhecimento, inovando sempre, mesmo que seja com imagens, músicas ou charges, é importante sempre tentar sair da aula tradicional e impor a geografia crítica em sala de aula.

## **REFERENCIA**

- AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2010.
- KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia Crítica? Alguns Obstáculos a superar no ensino aprendizagem de Geografia. In: Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 221-231.
- OLIVEIRA, M.M. Refletindo o papel social do educador é... Prefeitura Municipal de Campina Grande: Campina Grande, s/d. p.1-5.
- PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. Práticas de ensino em geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010.